

COSMOS LITERATURA COMPARADA

PAISAGENS DO SER LANDSCAPES OF THE SELF

Fernando Gomes
Ana Clara Birrento
Odete Jubilado
Elisa Nunes Esteves

ESTUDOS DE LITERATURA - Paisagens do Ser - Landscapes of the Self

ESTUDOS DE
LITERATURA



EDIÇÕES
COSMOS



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



9 789727 624157

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto «UID/LIN/00707/2016»

ÍNDICE / CONTENTS

Introdução	7
Introduction	11

PARTE I / PART I

PAISAGENS EXTERIORES / EXTERIOR LANDSCAPES

L’homme et la Ville: quelques considérations sur le mythe de la Ville Maudite versus la Ville Parfaite.....	17
Fernando Gomes	
Mapping London: a political cartography through the eyes of Margaret Thatcher.....	27
Ana Clara Birrento & Olga Gonçalves	
Paisagens, histórias e gente singular do mediterrâneo: a <i>Provence</i> de Alphonse Daudet e o Algarve de Manuel Teixeira-Gomes.....	39
Odete Jubilado	
Malta: The Erotic Image of the Island in the Fiction of Eça de Queiroz.....	53
Ana Luísa Vilela	
Viagem e demanda da identidade rizoma em <i>Onitsha</i> de J.G.M. Le Clézio e <i>Um rio chamado Tempo, Uma casa chamada Terra</i> de Mia Couto	61
Celina Martins	

PARTE II / PART II

PAISAGENS INTERIORES / INTERIOR LANDSCAPES

O riso (e as lágrimas) de Nicolau Tolentino.....	75
Carlos Nogueira	
Poesia e Metafísica em Antero de Quental.....	91
António Cândido Franco	
Em Creta, com Jorge de Sena.....	99
Elisa Nunes Esteves	
Ser ou não ser Ofélia.....	107
Carla Ferreira de Castro.	
Olhares plurais sobre a Literatura do Século XIX: a dicotomia entre casamento e adultério.....	117
Ana Cláudia Salgueiro da Silva	
Trajetórias, afinidades e dissonâncias em <i>Eurico, o Presbítero</i> e <i>Ivanhoe</i>	133
Teresa Mendes	

EM CRETA, COM JORGE DE SENA

Elisa Nunes Esteves
Centro de Estudos em Letras, CEL-UÉ
ene@uevora.pt

A cualquier hora puedo jugar a estar dormido, con los ojos cerrados y la respiración poderosa. (A veces me duermo realmente, a veces ha cambiado el color del día cuando he abierto los ojos.) Pero de tantos juegos, el que prefiero es el de outro Astérion. Finjo que viene a visitarme y que yo le muestro la casa. [...] A veces me equivoco y nos reímos buenamente los dos.

Jorge Luis Borges, *La Casa de Astérion*

RESUMO:

O título deste artigo pretende evocar um dos mais lidos e apreciados poemas de Jorge de Sena, "Em Creta, com o Minotauro". Propomo-nos fazer uma releitura do texto focando-nos essencialmente nos valores poéticos e simbólicos associados aos espaços, o de origem e o do exílio idealizado pelo eu lírico. Creta é o local geográfico, mas também o lugar mítico e literário que permite múltiplos cruzamentos intertextuais, magnificamente explorados pelo poeta. Os temas da identidade, da relação com a pátria e o exílio, que são recorrentes na obra de Sena, objetivam-se neste que pode ser considerado um hino a Creta, onde ele esperava "envelhecer/ tomando café (...) / com o Minotauro, /sob o olhar de deuses sem vergonha".

Palavras-chave: *Jorge de Sena; Creta; identidade; espaço; exílio.*

ABSTRACT:

The title of this article intends to evoke one of the most read and appreciated poems of Jorge de Sena, "In Crete, with the Minotaur". We propose to re-read the text focusing essentially on the poetic and symbolic values associated with the place of origin and the place of exile idealized by the lyrical self. Crete is the geographical place but also the mythical and literary space that allows multiple intertextual crossings, magnificently explored by the poet. The themes of identity, relationship with the fatherland and exile,